

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DA SALA DE PROFESSORES COM O IPEGEO

IPEGEO Methodology and the Teaching of Watersheds: An Experience with Google Earth in Basic Education

Winicius Alves de Freitas¹

Pedro Alcantara Cavalcante Neto²

RESUMO

A sala de Professores tem sido uma proposta de formação continuada desenvolvida pela RECCI. O objetivo foi trazer reflexões que pudessem compreender o ensino de Geografia e o papel de professores/as no processo de ensino e aprendizagem de uma educação antirracista mediado pelas questões étnico-raciais inerentes ao cotidiano escolar a partir de uma abordagem racializada/étnico-racial dos conteúdos da Geografia Escolar. Partindo de etapas que desenvolveram duas situações-problema.

Palavras-chaves: Formação continuada; Sala de professores; situações-problema.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência de um dos momentos que ocorreu durante a programação I SEMINÁRIO DA RECCI: INOVAÇÃO DIDÁTICA, FORMAÇÃO CIDADÃ E ENSINO DE GEOGRAFIA organizado pela Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadanias (RECCI), associada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG), do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), e do Laboratório de Ensino de Geografia (LEGE), do Instituto de Geografia (IGEO), ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (UFJ).

A sala de Professores tem sido uma proposta de formação continuada desenvolvida pela RECCI e nesse contexto foi realizada por meio da pesquisa Inovação em propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO) que tem como objetivo geral proporcionar a construção e a experimentação de produtos inovadores direcionados

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Goiás (UFG). winiciusalves@discente.ufg.br

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Goiás (UFG). pedro.alcantara@discente.ufg.br

ao ensino dos conteúdos geográficos em situações práticas de mediação didática para o estudo de cidade e vida urbana cidadã no território goiano.

O objetivo da sua realização na pesquisa em desenvolvimento IPEGEO é compreender melhor a formação/atuação de professores de Geografia, por meio da análise de suas práticas docentes com conteúdo voltados à formação cidadã, tendo como referência situações-problemas e as articulações que os professores de Geografia fazem ou podem fazer por meio das diferentes dimensões do conhecimento profissional, especialmente referente ao pensamento geográfico. Além disso, essa atividade tem o intuito de capacitar os membros da pesquisa a concentrar-se na investigação inovadora por meio da fase de problematização, prevista na metodologia IPEGEO.

A sala de professores, aqui relatada, teve como tema A Geografia Escolar e as relações étnico-raciais. Os diálogos com os professores participantes aconteceram na cidade de Jataí em uma escola da rede estadual. O objetivo foi trazer reflexões que pudessem compreender o ensino de Geografia e o papel de professores/as no processo de ensino e aprendizagem de uma educação antirracista mediado pelas questões étnico-raciais inerentes ao cotidiano escolar a partir de uma abordagem racializada/étnico-racial dos conteúdos da Geografia Escolar.

Desse modo foi necessário estabelecer alguns objetivos específicos como debater a questão racial a partir da instauração da Lei nº 10.639/2003 além de analisar o papel de uma educação crítica e emancipadora frente às desigualdades raciais e refletir sobre as potencialidades e fragilidades da formação universitária perante a Lei.

O público alvo foram Professores/as das redes estaduais e municipais de ensino, docentes do ensino superior, graduandos, pós-graduandos em Geografia que estavam participando do I SEMINÁRIO DA RECCI: INOVAÇÃO DIDÁTICA, FORMAÇÃO CIDADÃ E ENSINO DE GEOGRAFIA.

METODOLOGIA

Para criar um espaço aberto de diálogo, foi necessário seguir algumas etapas. Em grupo, estabeleceu-se um trabalho colaborativo para sistematizar a dinâmica. No planejamento da sala dos professores, foram desenvolvidas duas situações-problema com o objetivo de atender às metas propostas. A elaboração dessas situações foi orientada pela Lei nº 10.639/2003, que serviu como eixo central de sua construção.

Nesse sentido, por meio das situações-problema, buscou-se promover uma reflexão crítica entre os participantes sobre como as questões étnico-raciais estão inseridas nas práticas do ensino de Geografia. A intenção era evidenciar os desafios decorrentes da baixa valorização de uma abordagem racializada durante a formação inicial, bem como o impacto de se atuar em uma sociedade diversa, porém estruturalmente excludente.

A dinâmica seguiu um roteiro previamente estruturado. Inicialmente, os participantes se apresentaram, e em seguida foi feita a explicação sobre o funcionamento da experiência formativa. Após esse momento, foram introduzidas as situações-problema, apresentadas por meio de slides. Para facilitar a comunicação, especialmente por estarmos na cantina da escola, utilizamos caixa de som e microfone. A apresentação também incluiu um vídeo com o objetivo de contextualizar, de maneira didática, a Lei nº 10.639/2003 e ilustrar como ela vem

sendo aplicada no ambiente escolar, contribuindo para enriquecer o debate e estimular o diálogo durante a realização da dinâmica.

Com base nesse percurso metodológico, foram elaboradas duas situações-problema que buscaram fomentar a reflexão crítica e o diálogo entre os participantes. Essas situações foram pensadas a partir dos desafios e possibilidades de aplicação da Lei nº 10.639/2003 no cotidiano escolar, especialmente no ensino de Geografia. A seguir, apresentamos as situações propostas como ponto de partida para a discussão.

Situação-problema 1: Com a instauração da Lei 10.639/2003 tornou-se obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira dentro dos conteúdos pertencentes à educação básica, fazendo-se necessário a mobilização da comunidade escolar para que os conteúdos geográficos e de outras disciplinas sejam abordados de forma racializada, logo:

1º Como isso se refletiu no trabalho diário em sala de aula?

2º Quais estratégias têm sido adotadas para inserir a temática nas aulas?

3º Quais atividades deveriam ser desenvolvidas na formação universitária para preparar os futuros professores da educação básica para cumprir com os objetivos da referida legislação?

Situação-problema 2: Devido ao processo de miscigenação no Brasil, se tem a invisibilização e o apagamento da história da cultura negra, assim, sabendo-se que a partir da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana tornou-se indispensável, e utilizando-se das contribuições tecidas por Assis (2019) que considera que “[...] todxs as pessoas têm lugar de fala [...]” (Assis, 2019, p. 41). Qual é o “lugar de fala” da Geografia, haja vista suas potencialidades, e possíveis dificuldades conceituais e ideológicas, nesse contexto?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel da mediação durante a apresentação foi fundamental para promover o diálogo com os participantes. Houve ampla contribuição ao longo da dinâmica, marcada por uma participação ativa dos professores, que compartilharam experiências de sala de aula e complementam as falas uns dos outros. O objetivo de estabelecer uma troca entre licenciandos, pós-graduandos e docentes universitários foi plenamente alcançado, à medida que cada grupo contribuiu com suas percepções e vivências sobre a temática, enriquecendo ainda mais a discussão.

Recaindo assim sobre a importância da formação continuada entre os professores de Geografia e também demais disciplinas. Gomes (2024, p. 34) argumenta que

A contemporaneidade exige do professor de geografia, não só conhecimentos didáticos, mas técnico, político, ação reflexiva, crítica e consciente, fatores necessários ao processo desencadeado pelas mudanças sociais. A capacitação estimula o docente a inovar em suas práticas e a buscar novos saberes como meio ou necessidade de atender as exigências da sociedade. No âmbito da geografia escolar presencia-se um novo cenário de mudanças dos processos de adaptações frente às novas realidades, como, por exemplo, as novas tecnologias digitais que se apresentam como possibilidades de facilitar o trabalho do professor, destacando-se diante da especificidade teórico-conceitual, métodos e técnicas de ensino, recursos didáticos, formação, planejamento, avaliação,

entre outros quesitos no intuito de tornar maior a assimilação da ciência. É importante que haja uma contextualização dos espaços escolares e que as pesquisas sobre a formação inicial e continuada continuem auxiliando o trabalho do professor, favorecendo a melhoria das práticas escolares. A atualização representa o aprofundamento teórico-conceitual diante das reflexões e dos saberes construídos, a partir das temáticas espaciais mais relevantes, debatidas e analisadas na atualidade.

É de extrema relevância a consciência acerca da formação continuada, tendo em mente que o espaço escolar está em constante transformação, desde aos componentes curriculares à comunidade escolar. Assim, no momento de construção da proposta observou-se a baixa significação de temas relacionados às questões étnico-raciais, possibilitando então uma mobilização, contribuição e visibilidade para a questão racial no Brasil que é basilar em sua formação e dias atuais para a formação cidadã de sujeitos e ativos a partir de suas vivências e o contexto escolar.

A raça pode ser considerada em partes das análises espaciais dos conteúdos de Geografia, mas isso é uma questão que engloba uma multiescalaridade (Escola, Professores, Estudantes, Sociedade), envolvendo muito mais que o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocar em prática uma Geografia que possa contribuir para uma formação mais cidadã, com combate ao preconceito e na construção de valores éticos de solidariedade, respeito e direitos sociais e políticos, é ponto essencial para trabalharmos as questões étnico-raciais e demais marcadores sociais.

A raça pode ser considerada em partes das análises espaciais dos conteúdos de Geografia, mas isso é uma questão que engloba uma multiescalaridade (Escola, Professores, Estudantes, Sociedade), envolvendo muito mais que o professor. E, determinados conteúdos geográficos possuem ainda mais potencialidades para que se utilize de diversos métodos, metodologias, linguagens e etc. A consciência étnico-racial dentre professores, estudantes e a sociedade em geral é fundamental para uma educação antirracista.

A finalidade da sala de professores é fomentar um espaço de formação continuada aos professores que atuam na Educação Básica, relacionando ao debate entre licenciandos, pós-graduandos e docentes do Ensino Superior, com temas e discussões de relevância ao ensino de Geografia e a formação de professores. Além disso, a participação dos membros da pesquisa contribuiu diretamente para a compreensão e o aprofundamento da metodologia IPEGEO.

REFERÊNCIAS

ASSIS, D. N. Conceição de. Interseccionalidades. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. 57 p. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30892/1/eBook%20-%20Interseccionalidades.pdf>
Acesso: 30. Mar. 2024.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GOMES, F. F. *Importância da formação continuada no ensino de geografia*. In: KOCHHANN, Andrea(Org.).*Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios*.Campina Grande: Licuri, 2024, p. 33-42. Disponível em: <https://editorallicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/433>. Acesso em 05 de Abril de 2025.